

ECHO MUNICIPAL

ORGAM LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS E GERENTES—MOREIRA & SEIXAS

REDACOR—Manoel Saturnino de Seixas

Publica-se aos Domingos. Preço das assignaturas para esta freguesia 9\$000, para fora 10\$000; não se aceita por menos de um anno. Anuncios a 100 reis por linha, e 50 reis para os assignantes; publicações a pedido, o que se convencionar. Todo o pagamento adiantado.

Expediente

Estamos procedendo ás cobranças das assignaturas do nosso jornal.

Como não ignoram os nossos assignantes, carecemos assim proceder afim de fazer face ás despesas inherentes á nossa empresa.

Assim, rogamos encarecidamente á todos aquelles cavalheiros que são considerados assignantes do nosso jornal e aos quaes foram apresentados os recibos impresso de nossa casa o especial obsequio de remetter-nos a importancia respectiva, sem o que não poderemos considerar os rôl dos protectores da nossa empresa.

Rogamos ainda aos nossos assignantes o obsequio de disculparem-nos este procedimento, filho das circumstancias que assim nos obrigam.

Collaboração

Triste reminiscência.

Vai completar um anno que o brioso povo Cachoeirense, estupefacto, presenciou a horrivel hecatombe que deu ao seus cô-irmãos!

Uma febre insidiosa em sua marcha alli se desenvolveu; e, tal foi o seu caracter gravissimo que uma grande parte dos acommettidos succumbiu, á despeito de todos os suprémos esforços da medicina!.....

E aquella povoação que placida e descuidada dormitava nos braços do remanso da paz, acariada pela briza que á seus pés roçava do mansinho as aguas do magestoso Parahyba, deixando o vestigio de seus osculos subitl no dorso d'uma infinidade de caprichosas e travessas ondinas, despartira d'aquelle doce lethargo para ver substituído: ao rizo — o pranto, á gala o erepe, e finalmente... á paz a confusão e a desordem!!!.....

E' que a aurora esplendida e bella precursora d'um dia festival, de xofre, tambem s'empana d'envolta com o negrume e o ruido d'uma procella que si avizinha, e de cujas nuvens negras e resinósas si desprende em zig-zags, tétrica e medonha, a faísca electrica, illuminando sinistramente o espaço em seu rapido perreúso!

Mas, descrever fielmente a grandeza da dôr, e a intensidade da desolação e o zenith do desespero que, como crueis espinhos, dilacerarão os corações de tantas familias que estaticas virão desaparecer: paes filhos, irmãos e tantos outros caros seres, todos, arrojados sob esse inevitavel e fatal nivel da morte: fóra vão tentamen!

E que o mysterioso élo do espirito com a materia que denominamos analogia, nem sempre torna-se interprete eloquente para expandir no mundo exte-no, as grandes emoções do intimo!!!.....

Mas... a procella serenou; e o sol esplendoroso de estiva bonança desponhou no horizonte e o tempo que é um elixir sem formula, espontaneamente offerecido á humanidade soffredora: hirá pouco á pouco mitigando as saudades e as dôres; e, apagando a reminiscência de todo esse conjunto de revêz!.....

Porém, os Cachoeirenses não devem cegamente confiar na trégua que succedeu á aquella bonança, porque, a peste, é caprichosa e traieira

como a sêrpe dos bosques, que para alcançar a victima com bote mais certo, toma a côr da relva onde s'esconde.

Com quanto não ficasse bem definida a origem d'aquella febre, nem por isso deixa de ser urgente desenvolver mais as providencias no sentido de sanar a localidade.

Consta-nos que já se tem destruido alguns pantanos, cujas aguas estagnadas são grandes focos de másmas; e, que si tracta de pôr em pratica muitos outros preceitos hygienicos, entre elles, o da substituição do cemiterio por um outro em lugar mais apropriado, onde as inhumações sejam feitas com a necessaria e imprescindivel profundidade; de modo a evitar-se os deleterios effluvios cadavericos.

É certo que tudo isto si deve aos fracas recursos do povo, e á iniciativa e energica força de vontade d'alguns philanthropicos e prestimosos Cachoeirenses, cujos nomes calamos pa a não magoar a modestia; vóo impenetravel, em que a grandeza d'alma sóe occultar a sublimidade de seus actos!

O Exm.^a Presidente da Provincia deve estender suas vistas á Cachoeira, auxiliando com alguma quota a boa vontade que alli existe entre alguns distinctos cavalheiros, que trabalham com afínco, e cogitão de todos os meios para remover, ou d'uma vez destruir a causa da insalubridade.

A construção do cemiterio para cujo fim fez-se correr pelo povo uma subscrição: é uma obra de palpitante necessidade, já debaixo do ponto de vista pelo respeito que devemos tributar aos mortos, como tambem, attento a representar um principio notoriamente hygienico, indispensavel á salubridade publico; mas, não é uma obra para ser levada á seu termo só com os exigidos auxilios do povo; porque, um cemiterio que presênha as condições da hygiene, deve ter uma área tão espacosa de modo que cinco ou seis annos decorraão, sem que no intervalo d'este periodo de tempo, seja mister fazer-se exhumações.

Ora, tendo-se em vista o maximo dos obitos na Cachoeira por occasião da epidemia: é obvio e manifesto que um cemiterio alli, deve ter grande área, e, como tal, é uma obra dispendiosa alem do alcance do povo.

Tambem, edificar um cemiterio em condicão diametralmente opposta á esta que acabamos de mencionar; é tentar-extingar um mal abrindo valvulas para ter logar outro maior!

Um celebre medico: o Dr. Lagasque, em uma memoria que publicou em referencia a peste diz: que esta molestia que todos os annos enluta o Levante, provém, no Egypto da incrível negligencia das sepulturas humanas e tambem que quando a policia das inhumações era mal feita na Europa, observáo-se numerosas epidemias provenientes da putrefacção dos cadaveres.

Por, conseguinte, d'isto s'evidencia que as exhalações cadavericas são extremamente prejudiciaes á saúde, muito principalmente na estação calmosa, visto como é verdade de primeira intuição: que a actividade da putrefacção está na razão directa do calor; tanto assim, que, a Africa occidental é o paiz do mundo por excellencia o mais insalubre, principalmente a zona do rio

Senegal e a Cafraria, de Madagascar, do baixo Egypto, sobretudo, depois das inundações do Nilo, ao passo que os grandes pantanos ao norte da Europa, não são tão perniciosos á saúde.

A final, terminámos desejando que venha logo o auxilio do Exm.^a Presidente remover este mal eminente e, que com quanto seja problemático o seu apparecimento; sem por isso, deia de causar no espirito publico afflictivas e sérias apprehensões.

O exm.^a Presidente deve lembrar-se que é melhor prevenir do que curar; isto, até economicamente fallando; accrescendo que agora pôde prevenir muitas futuras desgraças e que mais tarde será em purz perda todo o auxilio que vier; pois, terá o valor do alimento que si ministra ao famélico nos ultimos paroxismos da morte, quando a materia preza da inertia ficou privada da reacção da natureza.

NOTICIARIO

Obito em Lorena.—A 20 do corrente, após longos soffrimentos, vendeu a alma a Ex.^a sr.^a D. Liduina Leitão de Castro Lima, virtuosa esposa do nosso amigo sr. Comendador Antonio Moreira de Castro Lima.

E'ra a finada muitissimo considerada e estimada n'aquella cidade, não sómente no centro da melhor sociedade da qual era um dos melhores ornamentos, mas ainda pela classe indigente entre a qual era considerada como um anjo de caridade. O seu sahimento teve lugar a 21 e, ao que nos conta foi numerosissimo o concurso de pessoas de todas as classes que acompanharam o corpo da finada á sua ultima morada.

Ao sr. Comendador Castro Lima e a sua desolada familia dirigimos os nossos sentidos pezares.

Balas.—Já se acha servindo o novo cabo requisitado do Exmo Presidente da Provincia, pelo sr. Administrador da barreira e pela Imprensa.

Ao que nos consta restará não pequena quantia, da compra do cabo, quantia que nos parece que será applicada na factura da rampa do pórtio da balsa, que, como já uma vez dissemos, é um melhoramento urgentissimo do qual muito necessita a nossa população.

Folgaremos que o digno sr. Administrador da barreira nos acompanhe neste desejo.

Sociedade de dança.—Alguns cavalheiros d'esta freguesia, amantes do progresso do logar, creem ultimamente aqui uma sociedade que se presta a dar, duas vezes por semana, lições de dança. Saudamos aos cavalheiros da iniciativa e a feliz lembrança.

Policia.—Em consequencia do rapido desenvolvimento que vai tendo a nossa florescente freguesia — tem-se tornado escasso o numero de praças policiaes aqui destacadas. Resumem-se as praças que aqui se acham ao limitadissimo numero de seis, numero assaz insufficiente para garantir as respectivas autoridades a força moral que se lhe torna indispensavel. Solicitamos, pois do Exmo. Dr. Chefe de Policia, providencias tendentes a separar esta

lacuna, aumentando o numero dos policiaes, fazendo-nos d'est'arte um relevante serviço e a causa publica.

Cruzeiro—Agradecemos ex-corde ao sr. escrivão da subdelegacia desta Villa o *importantissimo* serviço que quiz prestar-nos tendo graciosamente indicado o novo *obscuro* nome ao sr. subdelegado em exercicio para a occupação de um *eleveissimo* cargo policial.

Admiramo-nos e muito que o sr. escrivão com tantas *carradas* da velha praxe tivesse ignorado que o *distinto* lugar que desejava fosse occupado por nossa individualidade e *incompativel* com a posição official que occupamos.

Ritmo temático....
Oportunamente descutiremos a materia com mais *prolixidade*.

Solrêe—Deve hoje ter lugar no Cruzeiro uma reunião familiar, para a qual livemos a honra de receber um convite.

Ao que nos consta tomará parte n'aquelle serão a parte da sociedade cachoeirense.

Camara Municipal do Cruzeiro
—Reunio-se esta corporação na presente semana, em dias consecutivos.

Missas—Pelo Sr. Dr. Getulio Moreira de C. Lima, foi mandado celebrar missas no dia 26 do corrente nas matizes d'esta freguezia e da Villa do Cruzeiro, pelo eterno repouso de sua virtuosa cunhada D. Leodina Leitão de C. Lima, esposa do nosso amigo sr. commendador Antonio Moreira de C. Lima.

Amas foram muito concorridas, não só pelos parentes como por numerosos apreciadores das bellas qualidades que ornavam a pessoa da fallecida.

Drama immoral—Chamamos a attenção das autoridades policiaes d'esta freguezia, para o drama immoral que é representado durante a noite em casa de certas mulheres de vida duvidosa.

E' preciso que nossas autoridades, convençam-se, que vagam diariamente pelas ruas desta freguezia, homens que não têm em que occupar-se e que a noite procuram as casas dessas infelizes mulheres, com o fim unico de representarem dramas improprios de uma sociedade como a nossa. Esperamos providencias.

Poesia—Publicamos na secção competente o Tropeiro, mimosa produção poetica do Ex.º sr. Conselheiro José Bonifacio d'Andrade e Silva. E' bella, principalmente pela originalidade de que é dotada.

Novo sortimento—Chamamos a attenção dos amantes do bom gosto para o lindo e completo sortimento de fazendas, armarios e ferragens, ultimamente chegada na importante casa do sr. Francisco de G. Bueno, estabelecido n'esta freguezia, na antiga casa do fallecido Alferes Ferreira Lemos.

FOLHETIM (2)

Aristides o Justo

—»—

Deceito odioso de deitarem injusto
O premio veio a ser dos seus serviços.

Embarcou-se para Heraclea de Thracia Subio pelo rio Egiro, e se estabeleceu entre elle o monte Sagrado Tomou uma choça em uma aldeia. Sua habilitação para ensinar a ler lhe foi util.

Os Thracicos eram ainda sobradamente agrestes. Para ganhar sua vida, se pôz a servir como mercenário a um homem que tinha muitas fazendas e numeroso gado. A agricultura n'aquelles paizes estava mui pouco adiantada. Deu-lhes conselhos, e dirigio sua cultura.

Não se passou muito sem se fazer captar de seus trabalhadores, e sem dobrar o producto de suas colheitas. Contudo, aquelle clima lhe era contrario: é muito triste, os invernos são mui rigorosos e compridos, apesar de prometter sua latitude uma temperatura mais benigna; mas as montanhas atraem as nuvens e as Neves. Além de que, a rusticidade d'aquelles povos desgosta logo a alma de um Atheniense.

Aristides soube que Cyro o joven, filho do Dario, rei da Persia, tinha o mando de todas as Satrapias da Asia Menor, que residia em Sardes, e que o amavam porque era bom e generoso.

A dita cidade era celebre pela belleza do seu

Pharmacia do N. S. das Dores—Com este nome acaba de estabelecer-se n'esta freguezia o habil pharmaceutico sr. Theodoro Fragoso Rhodes, com uma importante pharmacia sob sua intelligente direcção, a qual temos o prazer de annunciar aos nossos dignos leitores.

Folhetim ao Comprido

Continuação do numero 13

Proficua Lição

Um Casamento á força.

(Ao meu illustre e nobre amigo e patricio Sr. Vicente Barreiros.)

O Marquez convergiu o fardamento de gran-de gala (fardamento - como todos o chamam; eu, porem, com a discreção que espero me desculpe, chamo-o—libré!) e trazia sobre o peito esquerdo umas quatro ou cinco commendas.

Estava pallido estremulo de colera.

Então Jayme levantou-se lentamente e, depois de cumprimental-o, off-receu-lhe uma cadeira:

—Desculpe-me V. Ex.º o estar tão á fresca;

estou em minha casa.... Deve ser de grande importancia o que trouxe o sr. Marquez á humil-

issima habitação de UM PLEBEU!

—Lembro-lhe que falla ao Marquez de H....

—Multissimo grato, multissimo grato!...

Não se esqueça entretanto o meu rico e nobre Mar-

quez de H.... de dizer ao que vem....

—Insolente!... Trouxe-me aqui uma in-

fâmia; um abuso contra o direito de pae! Trou-

xera-me aqui um crime que farei verberar o

roubo da minha honra!!

—Acalme-se, sr. disse Jayme com incri-

vel sangue-frio. Creio que V. Ex.º não teria o

mau gosto de procurar esta casa para lançar fôr-

ra a bilis accumulada nos Paços do Snr. de....

do sr. D. Pedro, ou de abaixar-se a ponto de

insultar-me

O Marquez mordendo a lingua de despeito e

odio:

—E' myster ficarmos sós.

Para que?

—Tenho de fallar...

—E' segredo? Considero este snr

tão digno de ouvir-o como eu.

—Não quero! não é possi....

—...Fallar diante d'um meu amigo? Tran-

quillise-se V. Exa.; o seu segredo não será di-
vulgado: ou então não m'o revele; por que
tambem, digo-o com sinceridade, não gosto mui-
to de ouvir segredos.

E o Marquez tinha impetos de colera tão inten-
sa, que um crime, um homicidio talvez não bas-
tasse para abeminal-os. Mas... era necessario
fazer um sacrificio extremo e safar-se daquella
posição degradante que abatia-o até polloir-se no
tudo—plebe—, e em que o collocara o seu mau
fado.

Quando acabára de ler a carta, buscara de
balde um outro meio qualquer d'escorder a sua
desdhenia, mas d' todos que lhe suggeria a ima-
ginação nenhum, só pareceu-lhe sufficiente para
tanto. Expulsá-a de casa para fora—pensava
rile; desterrá-la... mettel-a n'um convento...
assassinal-os a ambos...

Qualquer destes além de ser crime não produ-
zia a effluencia esgorjada.

Era aquelle o unico; mas... Oh! era
horrible!... era aviltante!...—porem era preci-
so...

VIII

—Leia esta carta!

—Leia-a V. Ex.º.

Infame!...

Desculpa isto...—disse Jayme voltando-se
para o seu amigo.—Ao menos terá motivo para
tires-te a farta.

Quero a devolução, a reparação da minha
honra!—bramou o Marquez.

—Roubel-lha eu?

—Exijo que se case com ella?

Com ella?... quem, sr. Marquez?

—Cecilia?

—Sim, miseravel!

Ora, o sr. Marquez está caçoando... Pois

não si lembra V. Exa. que ha mezas fui á sua

casa pedir humildeamente a mão da snra. sua filha?

E V. Exa. o que fez? Recusou-m'a, des-

presou-me, insultou-me, botou-me na rua... fez

o que quiz!... E por que?... Por que é o

snr. Marquez de H.... é mui nobre e rico!...

Como quer agora que...

...Obligado pela sua infâmia!

—Infâmia?... Sei-o-lhe para V. Exa.; para

mim não; porque ha muito que eu e ella somos

esposos, não legitimados perante as aras, mas no

templo do amor, que é o que mais aproveita.

Como, porem, o sr. Marquez exige que nos re-

cebamos na igreja, não ponho duvida em fazer-

lho esse favor.

Marque o dia e prepare-se sem demo-

ra!

—Eu o entendo, lhe responden o que tinha

o-lhor apparencia.

—Muito bem! lhe replicou, vai dizer a Cyro,

que um Grego quer velo, e fallar-lhe.

O escravo em vez de ir, o media com os olhos,

da cabeça até os pés.

—Obedeça, lhe disse, olhando-o com indi-

gnação e attivez, e trouxe-me a resposta.

Aquella firmeza o determinou, e partio.

No entanto, sentou-se sobre uma pedra, ex-

posto aos ardores do sol, cousa que admirou

muito aos soldados da guarda, os quaes com os

seus «citaris» ou baquetas pontagudas na ca-

bucha, se agachavam á sombra: a sua figura he-

teroclitica os divertia, e o olhavam, e fallavam

em voz baixa, rindo com dissimulação, mas

ninguem foi tão ousado que zombasse delle ca-

ra a cara.

Naquella situação, elle se estava lembrando

de suas passadas glorias: «Eis-aqui, dizia

comigo, aquelle Aristides que quando joven,

participou em Marathon dos louros de Melciades!

aquelle que triumphou com Themistocles em Sa-

lamina! aquelle que conseguiu a victoria de

Platea á frente dos Athenienses! aquelle a

quem os Gregos reunidos nomearam para pre-

sidir á cobrança dos impostos! aquelle a quem

revestiram de uma autoridade sem limites. Eis-

aqui, continuou elle a dizer comigo, aquelle

Aristides sentado sobre uma pedra a porta do

palacio de um Sátrapa da Persia, sem gloria,

desconhecido, confundido entre tantos, proscrip-

to, pobre, abandonado, e até escarnecido por uma

turba de vis escravos! O' fortuna! estes são os

teus brincos?!

(Continuar-se-ha.)

— Marque-o V. Exa.
 — Sabado.
 — Quando quizer.
 — Alugue uma casa que eu não os quero ver.
 — Hom'essa agora! Pois hei de deixar a casa de V. Exa., onde nada pagarei, para ir gastar o meu dinheiro n'outra?
 — Deixe-se de tolices, snr. Marquez.
 — Não os quero na minha casa!...
 — Então alugue outra em seu nome, pague o aluguel... e arranque-me tudo o mais que for necessario, porque, desde já aviso a V. Exa. que não darei um passo para isso; sou commerciante e tenho muito em que cuidar. Como V. Exa. sabe, careço dos papeis e d'uma certidão de confissão, que não estou resolvido a ajoelhar-me aos pés d'um tonsurado para dizer-lhe: *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa!*
 — E' de mais!...
 — Ou de menos... como quizer V. Exa. O interesse agora creio que é do snr. Marquez; e eu faço muito em satisfazer a sua vontade, e em dar-lhe amanhã—hoje é incommodo—a minha certidão de baptismo para...
 — Miseravel!
 — E' muito amavel, Snr. Marquez!...
 — B' continuação, picaro!...
 — Maude V. Exa. avisar-me duas horas antes da marcada, em que templo si celebrará a cerimonia, que lá irei ter.
 — Patife!—rugiu o Marquez e sahio acce-lidado, furioso, espumando de raiva.
 Jayme acompanhou-o com uma gargalhada estridente, vertiginosa.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADE

Peregrinação

(Saudades de meu querido irmão José Maria de Seixas, fallecido a 22 de Junho de 1876)

Detem-te incauto viajor... Não vez a tormenta que rugo, e o rijo vendaval que sopra?
 A proxima ribeira negar-te-ha passagem.
 Insistes?
 Surdo á voz da natureza, caminha alem, sobrepuja todos os obices da vereda; domina a escuridão, transpõe caudalosas correntes, falcia aqui, apruma alem, prosegue, conserva o equilibrio nas trévas e vai com passo firme á miragem que fagueira acena-lhe lá ao longe.
 Qual o seu paradeiro... elle mesmo o ignora.

Vem o dia, segue-se a noite, talvez mais calma; succedem-se as alternativas—luz e trevas; e o viajor caminha sempre, sofrego, infatigavel!

Em sua vida errante, em seu viajar continuo, um pharol serve-lhe de bussola—A ESPERANÇA—essa companheira acalentadora e querida da humanidade.

Assim descreve esse astro-homem a orbita que lhe foi traçada pela Providencia.

E, sem transpôr as raías que lhe foram prescriptas, encontra um dia um abysmo.

N'elle si precipita, e um punhado de argilla nivella-o com o mais obscuro dos seres.

Pulvis es...

Uma ultima palavra confunde-se com o ultimo suspiro e duas lagrimas derradeiras vêm sellar a extincção de uma existência!

Ahi, no river, mysterioso dos tumulos elle tem por inseparavel companheira—a ETERNIDADE.

Cachocira, 1878.

M. Saturnino de Seixas.

POESIA

O TROPEIRO.

O Arreio

Olha a madrinha da tropa,

João;

O lote não vai seguido,

Deitou-se o burro—Perdido

No chão.

Sentido no alevantar.

Cuidado!

E' arisca a besta baia,

Anda, vê que ella não cala

Pasmado!

Toca a—Fidalga—da beira

Da Serra

Se escoreregar, vai-se embora

Pelo barranco de fóra

Na terra.

Diabo, que fazes tu,

Não ves?

Sae de o reião, o chicote;

Só andam cinco no lote

São seis.

Tinhoso, vira essa cara

No andar;

Estou vendo a cabeçada

Da besta mais carregada

No ar

Olha o cavallo tordilho

Parado;

Sentido que o lote espalha,

Ja traz, pendida a'cangalha

Do lado.

Deita, deita o tapa—olhos,

Não pares,

Aperta maisjo arrôcho,

Vae o ligal meio frouxo

Nos ares.

A ferradura allí está

De mão,

Anda, suspende o embornal

Não ves o sacco de sal

No chão?

Ché que esperança! la vou,

Rapaz;

Vou só beber a caninha

Ali n'aquella vendinha

— Detraz.

Vamos depressa, galopa,

Machinho;

Em dois minutos lá estou,

Tenho chilensas—la vou,

E volto logo ao caminho.

Tenho o meu ponche, a garrucha,

Que mais?

Posso seguir sosegado

—Que vou correndo o meu fado

Vou com Deus, e vou-me em paz.

II

O Tocador de Lote

Enrolemos o couro,—é ja dia,

Vamos verjuos as bestas no pasto;

Tenho faca, o cigarro alumia,

P'ra tocar os de lá eu só basto.

Vamos, vamos,—estacas no chão!

Vamos, vamos,—caminhe-se em paz.

Aqui tenho os cabrestos na mão,

Tenho milho, cangalha, embornaes.

Carreguemos—que o sol já lá vem;

Carreguemos—que é tarde—patir!

Descerei esta serra—inda bem!

Volto logo, bem sei que heido vir

Ai soltemos o lote primeiro.

E na frente que puche a madrinha,

Besta velha com passo ligeiro,

Que não levas em vão campainha.

Guia as outras, não percas o ramo,

E sentido que alguma não passe,

Tenho os pes calçados,—á prumo

Cabe o sol,—já tostem-me esta face.

Vou dormir lá por baixo da serra;

Tenho o couro, de nada preciso;

Descarrego os jarras,—sobre a terra

Durmo alegre ao luar—que sorriso!

Bem me ent'ndem as bestas, se fallo;
 Tem seu nome—qu'eu as baptizei.
 No assobio do relho vo estão
 Si converso com ellas eu sei!

Vou cantando—que o sopro d'aragem
 Traz-me o rizo na voz do trabalho;
 De viola na mão—na viagem
 Bato o pé na tyranna, si falho.

Vamos, vamos seguindo o caminho
 —Que eu já tenho saudades da serra.
 Nasci lá pelos montes sosinho.
 Quero ver outra vez minha terra;

Minha casa de palha coberta,
 Minha cerca de pão de pinheiro;
 Quero ouvir, quando a aurora desperta,
 O meu gallo cantar no poleiro!

III

O Castanheiro

Já está bem perto
 O poiso alli,
 Voltando o morro
 Qu'eu bemjo vi.

Eis o ancorote
 Aguarbusquemos,
 Si houver demora,
 Sei o que temos!

Prepara o fogo
 E o caldeirão
 Já tenho prompto
 Sal e feijão.

Num fechar d'olhos
 Tenho o jantar:
 Barriga cheia—
 Toca á folgar.

Não pucho bestas,
 Não levo cargas,
 As noites minhas
 Não são amargas.

Pelas estradas
 Sou en o rei,
 Vou de corcovo
 Vou qu'en bem sei.

Alegre e rindo,
 A vida fazeito,
 Tenho o sincero
 Dentre do peito.

Bem pequenino
 Deixei meu ninho,
 Foi correr mundo
 Pelo caminho.

Eis chega a noite,
 Brilha o luar,
 Do fogo em roda
 Vão se aquecer!

Vamos depressa,
 Temos café,
 Depois diremos
 Quem bate o pé.

Tenho hum bentinho
 Tenho hum roxario,
 Lá vem as contas
 Do meu fadario.

S. Paulo—1850.

Charadas

Offerecidas ao muito digno
 Redactor do ECHO por um obs-
 curo assignante.

1.

Não sou boa—1—
 Si me aperta fico cego,—1—
 Faço parte de Raphael—1

Nome de homem

2°

Estou no sabão.—1—
De Arthur o fim.—1—
Meio e fim do minino.—2—

Sobre-nome

3°

Resposta afirmativa
de qualquer pergunta ;—1—
Bebida da India
no plural—1—

---Conguome.

P. M. R.

(As decifrações das charadas do n° 13 são : Rosalina,
Cascadura, Macarrão e Maria do Carmo.)

A PEDIDOS

Negócios do fóro.

(Silveiras)

Sequestrantes...Os herdeiros do
finado Manoel Ignacio Borges;
Sequestrados — Manoel Lescura
França e sua mulher.

Propala-se por ahi, (« parva
voce, ») que os embargos de nul-
lidade oppostos por parte dos me-
us constituintes, na acção hypo-
thecaria que lhes movem os her-
deiros do finado Manoel Ignacio
Borges, forão desprezados pelo ju-
iz da causa.

Não é exacto; e, sendo impor-
tantissima essa questão forense,
publico o despacho do Meritissimo
Doutor Juiz Municipal do Termo,
Alexandre Ribeiro da Silva, rece-
bendo os embargos ao sequestro,
eíl-o :

« Recebo os Embargos de fls.
sustentados a fls para serem lata-
mente discutidos com a acção prin-
cipal, conforme o que dispõe o
Regulamento hypothecario de 26
de Abril de 1865 ».

E nem poderia de outra fórma
proceder o illustre e recto Magis-
trado, attenta a Lei que rége o
caso, attentos os juridicos funda-
mentos dos embargos, e attenta
a prova concludente de sua mate-
ria firmada em direito expresso.

E' o caso de dizer-se : ácima
de tudo, ápezar de todos os peza-
res, « nos legem habemus » !

Ernesto Leão Brazil.

Lorena, 21 de Outubro de 1878

PERGUNTA-SE :

Por que razão que um negocian-
te faz um annuncio pelo jornal
chamando uma, duas e tres vezes
seus devedores a que venhão sap-

tisfazer seus debitos e não trata
de pagar dividas suas que já tem
cabellos brancos, quanto mais an-
nunciar para que seus credores ve-
nhão para serem pagos ?

Respondão os sabios da escriptu-
ra que obras são estas da natura.

Um credor.

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO

Espolio do finado Alferes A. F.
Lemos.

O abaixo assignado, com procu-
ração bastante para proceder a co-
brança das dividas activas da casa
commercial do finado Alferes An-
tonio Ferreira Lemos, convida a
todos os devedores do referido espo-
lio a virem satisfazer seus debitos
no menor praso possivel.

Previne que tem de proceder a
cobrança judicial contra todos os
senhores devedores que deixarem
de acceder a este convite.

Santo Antonio da Cachoeira, 14
de Outubro de 1878.

Francisco de Godoy Bueno.

2--6

ATENÇÃO

Vende-se n'esta freguezia
por commodo preço uma
mobilia de peroba nova
e duas camas francezas.

Quem quizer comprar dirija-se a
Miranda Junior.

Cachoeira, 23 de Outubro de 1878.

Grande e variado

Sortimento

Chegou na casa do

BOM E BARATO

Em Lorena

Fazenda de algodão, lã, linho e seda.
Roupos feitos, calçados, chapéus,
guarda chuva, armarinhos, perfuma-
rias, machiús de costura etc. etc.
Preços baratissimos, e Folhinhas de
Laemmert para 1879.

Jeronymo Bastos.

ceita-se animaes para ter na Co-
cheira ou no pasto.

Tambem se encontra alli todo o
concernente a arreios de montaria,
como sejam redeas, cabeçadas, si-
lhas redeas inglezas de linho, di-
tas de sóla, cabrestos, chicotes etc.

Tudo por preços rasoaveis.

4-6

CACHOEIRA

Francisco Vieira da Cruz & C.

EM FRENTE A ESTAÇÃO

Recentemente chegados da Corte
adonde trouxeram um completo e
variado sortimento de secco, mo-
lhados, ferragens e armarinhos.

Vendem por preços tão baixos que
não receião competidor mormen-
te por attacado que é o seu maior
raro de negocio. Convidão ao res-
peitavel publico a virem se certifi-
car do que fica dito.

Não se enganem, é no largo da
Estação por baixo do Hotel Ortiz.

Cachoeira, Outubro de 1878.

GUARATINGUETA

Clinica Médica Cirurgica

Dr. Augusto Ce-
sar de Miranda
Azevedo, tendo
fixado residencia
n'esta provincia,
offerece as seus
comprovincianos
os seus serviços
profissionais, ac-
ceitando chama-
dos ou convites
para conferen-
cias em qualquer
ponto da mesma
provincia. Deri-
gir-se ao mesmo
em Guaratingue
tá.

20-4

TYP. DO « ECHO MUNICIPAL »
EM-CACHOEIRA.

Chacara da Saudade em S. Anto-
nio da Cachoeira.

Vende-se hortaliças e capim. Ac-